

EDUCAÇÃO 100% INCLUSIVA

“Temos o direito de ser iguais quando a nossa diferença nos inferioriza; e temos o direito de ser diferentes quando a nossa igualdade nos descaracteriza. Daí a necessidade de uma igualdade que reconheça as diferenças e de uma diferença que não produza, alimente ou reproduza as desigualdades”.

Boaventura de Souza Santos

PROF^a MSC. FÁTIMA B. ROSAL



EDUCAÇÃO 100% INCLUSIVA

“ O movimento mundial pela inclusão é uma ação política, cultural, social e pedagógica, desencadeada em defesa do direito de todos os alunos de estarem juntos, aprendendo e participando, sem nenhum tipo de discriminação. A educação inclusiva constitui um paradigma educacional fundamentado na concepção de direitos humanos, que conjuga igualdade e diferença como valores indissociáveis”.
(MEC/SEESP PNEE/08)

Ainda precisamos percorrer um longo caminho para tornar nossas escolas inclusivas, pois na maioria das vezes o que temos é:



EDUCAÇÃO 100% INCLUSIVA

Ainda precisamos percorrer um longo caminho para tornar nossas escolas inclusivas, pois na maioria das vezes o que temos é:

=>Escolas que não atendem alunos com deficiência em suas turmas de ensino regular, com a justificativa de que os professores não estão preparados;

=>Escolas que desenvolvem de inclusão parcial, os quais não estão associados a mudanças de suas bases de sustentação. Contudo, ainda temos raras exceções...



EDUCAÇÃO 100% INCLUSIVA

Para que possamos entender melhor o que a inclusão representa na educação escolar de todo e qualquer aluno e especialmente para os que têm deficiências, é preciso entender melhor:

- => O que as escolas que adotam o paradigma inclusivo defendem;
- => O que mudou em suas práticas para se ajustar ele.

Priorizar a qualidade do ensino é um desafio que precisa ser assumido por todos os educadores. É um compromisso inadiável ;

Trata-se de uma tarefa possível de ser realizada, mas é impossível de se efetivar por meio dos modelos tradicionais.



Mudar a escola é enfrentar uma tarefa que exige trabalho em muitas frentes.

- Para que possamos transformar a escola, precisamos questionar: Como e porque ela se constituiu assim como é;
- Quais as condições históricas que tornaram possíveis o aparecimento dos discursos pedagógicos de padronização e normalização;
- Que caminhos podemos percorrer para romper com o instituído, buscando espaços de construção de novas subjetividades.

A MAQUINARIA ESCOLAR

Os sociólogos Varela e Úria definem a escola surgida no contexto de transição da idade média para a moderna, com uma maquinaria constituída de cinco peças mestras que foram se confrontando e se adaptando ao longo da história da educação, sendo elas :

- O espaço fechado;
- O mestre como autoridade moral;
- Um estatuto de infância;
- Um método de transmissão de saberes ligado ao sistema hierárquico e disciplinar;
- Um corpo de especialista



A MAQUINARIA ESCOLAR

- **A partir do momento que se entra na escola, rompe-se com os conhecimentos trazidos pelo aluno;**
- **Passa-se então a aprender e transmitir conhecimentos fragmentados e sem significados;**
- **As posições estavam bem definidas: Quem ensina, quem aprende o que se aprende...**
- **O “educando” se transforma em “escolar”.**



A MAQUINARIA ESCOLAR

- Para que a ciência pudesse se especializar e se aprofundar foram sendo criadas diversas ramificações do saber;
- Nesse contexto cientificista da pedagogia, a organização escolar se fundamenta na disciplinaridade;
- Especialização dos professores, fragmentação dos saberes e do tempo escolar;



Modelo arbóreo do conhecimento passa a servir de planta para a fixação do saber.



FRAGMENTAÇÃO DO CURRÍCULO

- Todo esse processo decorrente da construção histórica dos conhecimentos científicos refletem-se nos currículos escolares;
- Nesse contexto o currículo é marcado pela seletividade, constrói identidades de sucesso e fracasso;
- Concepção de que aprendizagem só se dá pelo domínio e pelo disciplinamento. Disciplinar o aluno é fazer com que ele perceba o seu lugar social;
- Saber e poder possuem um elo muito íntimo: conhecer é dominar;



FRAGMENTAÇÃO DO CURRÍCULO

- Quando assistem a uma aula de História, Geografia, os alunos abrem uma gavetinha do seu arquivo mental...
- Eles não conseguem entender que todos os conhecimentos vivenciados na escola são perspectivas diferentes de uma mesma realidade;
- Nosso ensino não fala da vida que é multiplicidade articulada, mas de um cenário irreal.
- Precisamos resgatar o elo perdido entre as diferentes áreas do conhecimento e a multiplicidade que engendra as subjetividades



A INTERDISCIPLINARIDADE:

- **Um dos primeiros caminhos percorridos por educadores, filósofos e epistemólogos, para romper com a fragmentação dos saberes, surgiu nos anos 80:**
- **Debates sobre a interdisciplinaridade se intensificam nos meios educacionais para tentar praticar um transito entre as disciplinas;**
- **Surge para buscar respostas para assuntos complexos como: os ecológicos e os educacionais;**
- **Insatisfeitos com os vários conceitos que criaram sobre o assunto, os epistemólogos criaram ainda um outro conceito: o da Transdisciplinaridade.**



TRANSDISCIPLINARIDADE

- Integração global de várias ciências, um sistema que não apresenta fronteiras entre as disciplinas;
- O prefixo “trans” diz respeito ao que está ao mesmo tempo entre as disciplinas, através delas e além delas;
- Parte do princípio de que no subsolo dos saberes há um fio condutor, um fio invisível, que tece o conhecimento em rede vinculado à realidade e ao cotidiano.



TRANSVERSALIDADE RIZOMÁTICA

Félix Guattari desenvolveu a noção de transversalidade como uma forma de atravessar as relações entre as pessoas (processos terapêuticos);

Mais tarde esse conceito foi estendido para o processo de construção do conhecimento e alguns educadores começaram a falar em “Saberes Transversais”, que apontam para o reconhecimento da produção da multiplicidade e para a atenção à diferença.

Tomou-se então a noção de transversalidade e aplicou-se ao paradigma rizomático do saber, abandonando os verticalismos e horizontalismos, substituindo-os por um fluxo que pode tomar diferentes direções, sem nenhuma hierarquia definida.



No rizoma podemos encontrar múltiplas linhas de fuga e múltiplas possibilidades de conexões....

Currículos transversais => seriam, currículos que não teriam simplesmente o poder de diferenciar, de classificar, de organizar, de incluir e de excluir...



TRANSVERSALIDADE RIZOMÁTICA

- Entender a Educação na perspectiva rizomática, como um campo de construção do conhecimento, requer a compreensão de que existem diferentes formas de conhecimento e que elas dialogam entre si dentro de contextos históricos e sociais.
- Esse paradigma significa uma revolução no processo educacional porque significa o fim da compartimentalização, pois os conteúdos abordados criam conexões múltiplas com elementos de outros campos do saber;
- Mito, ciências, religião, filosofia, artes e senso comum, se comunicam entre si e estabelecem conexões na construção do conhecimento



A EDUCAÇÃO INCLUSIVA: CAMINHOS E POSSIBILIDADES

Não podemos vencer as estruturas tradicionais de imediato, mas cada professor pode começar a tentar mostrar que os conteúdos que ensina não estão isolados:

=> Nosso maior desafio é ressignificar a prática pedagógica e a escola transformando-a num espaço que acolhe e concebe as diferenças como parte da condição humana;

=> Um espaço onde todos participam da construção do conhecimento de acordo com as suas capacidades, expressam livremente seu conhecimento, suas idéias e se desenvolvem a partir de suas diferenças;



“Não podemos perder de nosso horizonte que a utopia que nos guia é algo bem maior:

A construção de uma concepção de saber que vislumbre a multiplicidade.

Um currículo, uma escola na qual as crianças possam aprender sobre um mundo múltiplo e cheio de surpresas, dominar diferentes ferramentas, aprender a se relacionar com os outros e com o mundo em liberdade. (Silvio Gallo)



REFERÊNCIAS

FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir: nascimento da e prisão. petrópolis: vozes, 1993.

FOUCAULT, michel. tecnologias del you y utros textos afines. Barcelona: siglo vintinuo, 1990.

GALLO, Transvesrsalidade e educação: pensando uma educação não disciplinar. in o sentido da escola. Rio de janeiro: dp&a, 2001.

VARELA, Júlia; ÚRIA, Fernando Alvarez. Arqueologia de la escuela. Madrid: La Piqueta, 1991



Prof^a Msc. Fátima Berretta Rosal

CONTATOS:

fatymabherretta@hotmail.com

secretaria@undime-sc.org.br

Telefones: 48- 91332699

48- 91235068

48- 21065936

